Ano 30.º — Sábado, 6 de Março de 1937 — N.º 1464

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão Tipografia Lusitânia Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e administrador Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A justiça social duma proposta de lei

Na esteira de dignificação do trabalho, progressivamente seguida pelo Estado Novo, a proposta de lei àcêrca do regime jurídico da prestação de serviços vem suprir as deficiências mais verificadas no regime anterior e, ao mesmo tempo, actualisar e alargar o campo de aplicação das normas de protecção ao trabalho.

Quem a lêr nota, desde logo, sem esfôrço, que o pensamento do legislador foi, de harmonia com as aspirações sociais do actual direito português do trabalho, abranger na protecção da lei, quanto possível, todas as variadas espécies de contratos de trabalho; e, para o efeito, coloca a par da subordinação jurídica do empregado ou assalariado ao respectivo patrão — o estado de dependência económica em que o trabalhador se encontra para com a pessoa para quem trabalha—na multiplicidade de aspectos ou fórmas de que se reveste a prestação de serviços. Não há dúvida, para sermos mais realistas e menos teóricos, que não deixa de haver vínculo contratual, pelo facto de não haver a subordinação pessoal do trabalhador ao dador de trabalho.

Eis o fulcro da reforma que esta proposta de lei envolve, em benefício de quem trabalha, que, sendo quási sempre o mais fraco, pelo menos em situação económica, precisa de toda a protecção da lei.

É provável que alguns dos dadores de trabalho, nas fórmas de prestação de serviços que escapavam à protecção legal, se queixem da lei, considerando-a revolucionária, por lhes bulinos interesses.

Revolucionária é ela, sem dúvida, mas revolucionária no sentido da justiça social, no sentido das determinantes do nosso tempo, que não póde viver, nem progredir, na rigidez metafísica de fórmulas passadas. O critério jurídico do Estado Novo, em todas as suas reformas políticas, administrativas, económicas e sociais, é o critério das realidades.

Outra inovação importante desta proposta de lei foi generalizar-se à denúncia de todos os contratos de trabalho em que o trabalhador seja considerado empregado a regalia do aviso prévio da rescisão do contrato, e o alargamento progressivo do respectivo prazo, acabando-se assim com o prazo ser o mesmo, sem atenção pelo tempo de trabalho do empregado, e com a injustiça de só os caixeiros de comércio gozarem do aviso prévio.

Nesta apreciação por alto da proposta de lei, a qual fazemos apenas para lhe salientar os intentos de justiça social, convém ainda lembrar que o legislador também mereceu atenção a mulher casada, empregada ou assalariada, que a lei dispensa de trabalhar nos quinze dias que precedem e nos quinze dias que seguem ao parto.

A propósito, é bom não esquecer que, no país das maravilhas, onde impera Staline, com toda a sua alma de generoso pai universal dos trabalhadores, essa protecção à mulher que trabalha é coisa que lá não existe, como ainda não há muito o afirmou um jornal russo de Moscovo.

Ora, o nosso legislador, sem prometer o absurdo dos comunistas, não se esqueceu da mulher que trabalha, como não se esqueceu do repouso de férias que é justo dar por ano a quem queima as fôrças no ganha-pão de cada dia.

É assim que se dignifica o trabalho e se faz justiça social, sem lesar os legítimos interêsses do patrão. Se êste se queixa, não é patrão que cumpra os seus deveres sociais—mas patrão... bolchevista.

Outro tanto diremos dos trabalhadores que tudo querem, como se só êles existissem, a vida não fôsse complexa e o legislador do Estado Novo se não norteasse, acima de tudo, pelo interêsse nacional.

S. N.

Conselho Municipal

Foi-nos a semana passada comunicado que o sr. dr. Alberto Souto, em carta dirigida ao sr. Governador Civil, pediu escusa de servir no Conselho Municipal de Aveiro para que havia sido nomeado, tendo o sr. António Sachetti feito publicamente uma declaração no mesmo sentido.

Caiação do cais

—x—

É de absoluta necessidade e por isso lembramos à Junta Autónoma da Ria e Barra a conveniência de mandar proceder a êsse serviço antes de começarmos a ser visitados pelas excursões que já se anunciam, não devendo tardar a aparecerem.

Custa tão pouco...

É mentira

O *grande panfletário, eminente jornalista e impetuoso tribuno*, fóra o mais, pôz em circulação a notícia de que a Comissão Administrativa da Câmara resolveu cortar as palmeiras do Rossio, quando, afinal, nunca isso foi tratado no seio da edilidade aveirense.

As palmeiras do Rossio estão bem e quando assim é póde a cidade dormir descansada que ninguém atenta contra o seu embelezamento. Ninguém.

Só cabeças chamadas da raça podiam pensar numa coisa dessas.

Oferta duma bandeira

—:—

Pela Comissão Administrativa da Câmara e em nome da cidade, vai ser oferecida ao contra-torpedeiro *Vouga* uma bandeira de sêda, bordada a matiz e com as armas de Aveiro, que possivelmente dará ensejo, no próximo verão, a algumas festas em honra da Marinha de Guerra Portuguêsa.

Confirma-se assim o que há dias dissémos, rematando uma notícia sôbre o que a bordo do *Vouga* existia respeitante à nossa terra.

Êste número foi visado pela Censura

Arriba, Espanha!

—o—

Tendo passado, faz hoje oito dias em Lisboa, com rumo ao Uruguai, um categorisado republicano espanhol, o dr. Gregorio Marañon, eis o que êle disse ao reporter, que o entrevistou:

«A Republica de 1931 faliu. Nada a poderá salvar. E, porque faliu, todos os projectos tendentes ao seu ressurgimento seriam estultos. A'queles que, como eu, alguma responsabilidade tiveram no advento dessa Republica, só resta hoje trabalhar na sua profissão ou no seu ofício para servir a Pátria. E' o que eu faço...

—As suas recentes declarações, feitas ao *Petit Parisien* causaram sensação. Elas representam o seu acto de contrição...—objecto.

O dr. Marañon volve prontamente:

—Tenho a consciência de haver dito a verdade—e de a dizer também em nome de muitos daqueles que não se atrevem a proclamá-la...

—Crê na vitória do movimento do Exercito Nacional de Espanha?

—Absolutamente. E' uma vitória inevitavel, certa, retumbante, porque consubstancia a guerra contra o comunismo, contra o invasor sovietico que ameaçava a Espanha de a subverter nos seus mais fundos alicerces historicos...

E a concluir:

—Tenho uma fé imensa nos destinos de Espanha. Sirva-la-ei até morrer—esteja onde estiver. Estou certo de que ela há-de curar-se do veneno oriental que esteve a ponto de a fazer sucumbir. E há-de curar-se por uma evolução nacional renovadora e vivificadora das suas energias tradicionais. Reviverá, ressurgindo da propria dôr que a tortura. O resto —o que dizem e propalam os partidarios do marxismo russo, da barbarie —é mentira. A Espanha será eterna...

Oxalá se confirmem as palavras do eminente homem de ciencia, que com Unamuno e Ortega y Gasset formou o trio mais representativo da cultura espanhola.

Honroso

O *Comércio de Chaves*, referindo-se à estada em Traz-os-Montes do sr. coronel Namorado de Aguiar com o fim de convidar o sr. major Victor Hugo Antunes a assumir o comando da Legião Portuguêsa no distrito de Vila Real, remata a notícia da seguinte maneira:

«Tivemos o prazer de constatar que o conhecimento do convite causou a melhor e mais viva impressão na grande maioria dos flavienses que reconhecem no Ex.mo Senhor Major Victor Hugo Antunes qualidades de carácter, inteligência e comando, as quais serão garantia segura de que a Legião Portuguêsa distrital será uma fôrça ao serviço da Pátria para a qual foi criada.»

Registâmos o elogio por o considerarmos justo.

A pesca do bacalhau

Saíu na quinta-feira a barra de Lisboa o vapor de pesca *Santa Joana*, da nossa praça, que, por ser de arrasto e de grande tonelagem, é o primeiro a largar para a dura faina.

Desejâmos que a campanha lhe decorra com a maior felicidade.

Efemérides

6 de Março

1851—Nasce no Rio de Janeiro o dr. Miguel Bombarda, que no nosso país deixou nome aureolado.

1856—Nasce em Chaves Manuel Maria Coelho, o tenente Coelho da revolta do Pôrto.

1881—Sai em Lisboa o 1.º número do semanário republicano, *Futuro de Portugal*.

Dr Aguiar Cardoso

=o=

Acaba de falecer na Vila da Feira um dos seus filhos de maior talento e prestígio—o sr. dr. António Augusto de Aguiar Cardoso, a quem o antigo concelho fica devendo, materialmente, grandes benefícios pelo arrojo das suas iniciativas.

Tomamos parte nas homenagens dos que o pranteiam.

Ecos da Capital

Começaremos a publicar na próxima semana uma secção com o título acima.

A liberdade de pensamento na U. R. S. S.

=x=

Aparecem hoje os comunistas à frente dos que se dizem defensôres da democracia, do govêrno parlamentar, da liberdade de expressão, de imprensa e reünião. É interessante, por isso, transcrever o seguinte trecho do jornal *Komunist:*

«Todos os escritores, romancistas, dramaturgos, tem de escrever sôbre a colectivização e elogiá-la. Quem não compreende isso e não dedica tôdas as suas fôrças à Revolução Proletária, é reaccionário e será castigado».

Quem não entoar hinos em honra do pai Staline, será castigado com fuzilamento ou deportado para a Sibéria. Eis a preciosa confissão do periódico bolchevista.

Formidáveis defensôres da liberdade de pensamento são os paladinos da democracia e dirigentes da frente popular!

A figura de Salazar

Percorrendo o Mundo há trinta e cinco anos, tenho estado em contacto com os homens mais eminentes. Poucos encontrei tão interessantes, tão ricos em substância, tão completos como Salazar.

Há um certo número de qualidades que eu julgo essenciais para um chefe. Salazar possui-as no mais alto grau e nem os seus próprios adversários deixam de lhe fazer justiça. A maior de todas é a sua sinceridade. A dignidade da sua existência é exemplar. Celibatário, ninguém lhe conhece a menor intriga amorosa. Profundamente católico, respeita as crenças dos outros. Ainda que não tivesse prestado ao seu País outro serviço que não fôsse o de restaurar as suas finanças, merecia para sempre a gratidão de todos os compatriotas. Numa época em que todos os orçamentos são deficitários, Portugal possue uma situação financeira tão boa e tão sã como a de Inglaterra. E a acção de Salazar não se limitou às finanças, alargou-se por todos os domínios da administração pública, tonificou, vivificou a política portuguêsa. Deu-lhe um sentido, um fim, uma alma. Todas as nações devem ter consciência da sua missão no Mundo, dos seus deveres para com os outros países e para consigo próprios. E' esta, acima de tudo, a tarefa que se impôs e está realizando com incontestável êxito o homem que governa Portugal.

RAYMOND RECOULY

(De um artigo a semana passada inserto no *Gringoir*, de Paris)

O TEMPO

Fevereiro despediu-se a fazer caretas e o Março entrou de arreganho. Questão de lua... Talvez que depois da nova o aspecto seja outro...

TEATRO

Afinal, a galinha não cacarejou na quarta-feira, como anunciaram.

Foi melhor assim.

Porque a cidade não lucra nada com exibições impróprias da sua categoria. E é estragar o gôsto, emboitar os sentidos e concorrer para o descrédito da terra pretender equipará-la a qualquer aldeia sertaneja.

Não. Divirtam-se, mas com aprumo, com elegância, com dignidade. Para evitar censuras. E conservarmos aquela auréola de simpatia com que temos sido distinguidos pelos nossos admiradores.

Inquérito às Associações Mútuas de gado bovino

Foi agora publicado o terceiro volume do *Inquérito às Associações mútuas de seguro de gado bovino*, realizado pela repartição das Corporações e Associações agrícolas da Direcção Geral da Acção Social Agrária.

A publicação, referente aos concelhos de Leiria e Valença, constitui um valioso documentário dessa curiosa manifestação do cooperativismo agrário que são as «mútuas de gado». Nela se fez a recolha e o comentário de elementos que interessam à história da fundação e evolução daquelas instituições, e o seu estado actual, por forma a permitir um perfeito conhecimento do assunto.

A publicação dêste inquérito mostra a atenção que o Govêrno presta aos problemas económicos e sociais, entre os quais êste assume especial importância.

Coisas e tal...

Não resta já a menor dúvida de que a Feira de Março dêste ano nos vai aparecer completamente transformada.

Está em activa construção a entrada onde será instalada uma cabine sonora para informações, concertos, etc. etc., e escritórios de propaganda da Câmara Municipal e Comissão de Turismo.

Em virtude da transformação feita no plano geral da parte comercial, aparece uma considerável superfície destinada a stands para exposição de variados produtos, sendo as inscrições de tal forma animadoras que poucos logares já restam.

Sôbre divertimentos informam-nos de que temos grandes novidades. Além dos circos que já estão inscritos, vem um grande parque automóvel, uma colecção de barcos a motor, etc., etc. Dizem-nos tambem que para divertimentos não há já nenhum terreno disponível.

Concluímos que vamos ter um mercado animadíssimo e fóra daqueles moldes rançosos de há tantos anos, sendo por isso nossa convicção que a afluencia de público comprador e visitante aparecerá em muito maior escala.

Dentro de poucos dias será espalhada por todo o distrito e mesmo por mais longe, uma grande quantidade de novos e vistosos cartazes de propaganda da cidade e da sua Feira de Março.

Oxalá o arrematante do abarracamento dê, como é necessário e urgente, uma pintadela naquelas madeiras que se apresentam com um aspecto muitíssimo feio. Se o fizer, como crêmos, tudo resultará de efeito agradável, o que bem impressionará toda a gente.

Na Feira de Março dêste ano, nem faltará onde se tome um chá, o que deve imprimir uma feição mais distinta ao rendez-vous habitual.

Enfim: grande esperança temos na obra de remodelação que a Câmara resolveu, e muito bem, dar à nossa Feira anual, pondo-a ao nível das suas congéneres. Só resta que de fóra venha muita gente, pois deverá levar de nós a melhor impressão.

A entrada será sempre franca, confirmando-se assim o que êste jornal já fez espalhar, indo ao encontro de certos boatos tendenciosos.

Ac.

IMPRENSA

«O DESPERTAR»

Com o número desta semana, que temos presente, atingiu a maioridade o distinto colega conimbricense onde pontifica o sr. Ernesto Donato e colaboram penas de alto valor literário. Felicitâmos o *Despertar*. É um confrade amigo, duma terra amiga, à qual muito queremos, e por diversas razões digno do nosso aprêço, da nossa estima, de tôda a nossa consideração. E desejâmos-lhe por tudo isso, também, as maiores prosperidades.

Capitania do porto

—x—

Sabemos de fonte segura que o sr. comandante Jaime Pato se esforça por dar outro aspecto ao frontespício da repartição onde superintende, que, como está, é um verdadeiro horror olhar para êle.

A cidade merece, realmente, essa reparação já que ficou o juízo a arder ao artista que tal fez.

Porqueirão!

O êxito do numero especial de "O Democrata,, foi completo

A edição esgotou-se, tendo ficado muitos pedidos de exemplares por satisfazer

Excedeu, em muito, a nossa espectativa o êxito obtido com o número de 24 páginas, comemorativo do 30.º aniversário do jornal, de homenagem à Câmara da presidência do ilustre filho desta terra dr. Lourenço Peixinho e de propaganda regionalista, fazendo sucesso o primeiro artigo nêsse sentido publicado, a página dedicada ao elemento feminino do *Grupo Cénico do Club dos Galitos* e as actualidades gráficas, estas últimas devido à nitidez das suas ilustrações. Tínhamos ainda artigos e anúncios para mais seis páginas se porventura pudessem ser compostos sem alterar a distribuïção feita habitualmente ao sábado. Prova de que continúa o *Democrata* a merecer do público o melhor acolhimento e uma aceitação que, além de nos desvanecer, até nos envaidece.

Aos anunciantes, que para êsse número concorreram, muito estimamos o progresso das suas casas e agradecemos a maneira sensibilisadora como vieram ao nosso encontro.

Educação da Juventude

=o=

Não se póde negar utilidade à iniciativa do S. P. N., promovendo a publicação de uma série de pequenas narrativas históricas destinadas às crianças das escolas e tendentes a substituir nos espíritos juvenis as falsas teorias de bruxas, fadas e princípes encantados por factos históricos, narrados em linguagem elegante, mas simples.

Evidentemente, o Secretariado de Propaganda Nacional compreendeu com extrema clareza a sua missão, vendo que não póde haver ressurgimento colectivo quando não se transforme, de fórma definitiva, a mentalidade individual.

Essa transformação necessária deve começar nas crianças, nos homens de àmanhã. Todos nos lembramos da influência nefasta que no nosso espírito tiveram as histórias de bruxas e de feitiçarias contadas ao serão por velhas criadas ignorantes. A mentalidade nova, revolucionária e viril, não compreende, nem póde compreender, êsses longos desfiles de fantasia sem espírito patriótico nem interêsse histórico, que excitando a imaginação e os sentidos, faziam com que a vida das crianças portuguêsas não passasse nunca do reino quimérico dos sonhos...

Ora em todos os países onde o sentido da revolução não é palavra vã, cuida-se acima de tudo — e fundamentalmente — na preparação das novas gerações — das gerações novíssimas, de modo que elas estejam aptas a desempenhar, no futuro, os papeis que de direito lhes pertencem...

Já há quarenta anos Eça de Queiroz se queixava nas suas *Cartas de Inglaterra* de não haver entre nós uma literatura infantil no verdadeiro alcance da expressão, isto é, uma literatura *escrita* e *pensada* para as crianças de molde a despertar nelas todos os sentimentos de ardor patriótico e de devoção cívica.

Compreendendo outra vez, e com a clareza que o caracteriza, mais uma missão que, entre tantas, lhe compete, o S. P. N. edita agora a *Colecção Pátria* a que se póde chamar, com justiça, «um grande passo em frente na educação da juventude portuguêsa».

Dirige essa *Colecção* o belo espírito de Virgínia de Castro e Almeida, escritora distintíssima, alto talento de prosadora que à literatura infantil tem dado já páginas magistrais.

Chamam-se os dois primeiros folhetos agora publicados, respectivamente, *História do Rei Afonso e da Moira Zaida* e a *História do grande cavaleiro sem mêdo*. Em ambos a prosadora brilhantíssima confirma e reafirma seus altos méritos. É que era difícil dizer tanto em tão pouco e mais em tão pequeno espaço.

Compreendeu lùcidamente o S. P. N., e compreendeu-o também Virgínia de Castro e Almeida: histórias para crianças devem ser contadas em fórma simples e despretenciosa. E além disso num grande sentido nacionalista fez-se História — em vez de histórias...

Não regatearemos aplausos a esta iniciativa do Secretariado de Propaganda Nacional que contribue largamente para a educação e ressurgimento da nossa mentalidade de povo que renasce!

P.

Conforme as latitudes

—o—

Em Portugal, certos demo-liberais, amigos da Soviécia, apresentam a Gran Bretanha como fazendo parte duma coligação internacional, chefiada pela U. R. S. S., para a defesa da democracia. Na Índia britânica, com o fim de se servirem dos nacionalistas, a Gran-Bretanha passa a ser para os agentes de Moscovo, um Estado fascista aliado da Alemanha de Hitler e da Itália de Mussolini.

Para os comunistas as coisas mudam consoante as ocasiões e latitudes...

A democracia significa o govêrno tirânico e despótico de Staline.

Num lugar atacam a religião e noutro apresentam-se seus defensores. Assim procuram sublevar contra a Europa os árabes...

Dentro da U. R. S. S. suprimem a liberdade de pensamento, colocando ao lado de cada escritor um agente da G. P. U.; mas fóra das suas fronteiras armam em paladinos das «liberdades democráticas».

Agora, os que procuram transformar qualquer conflito em guerra social, andam para aí disfarçados de pacifistas e reclamam o desarmamento dos povos que pretendem subverter... mas na União Soviética são militaristas levados ao extremo!

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Estranjeiros na Espanha

—:—

Acusam os paladinos da democracia espanhola o general Franco de empregar, na Espanha, tropas coloniais. Os marroquinos são espanhois, e são espanhois pela constituição que o govêrno de Valência diz defender. Emquanto Marrocos não for independente, os marroquinos não podem ser classificados como estranjeiros. Por outro lado, é de estranhar que sejam os que se dizem democratas, que aparecam a protestar contra as tropas coloniais, como se os coloniais não fossem cidadãos.

A própria legião estranjeira, faz parte do exército regular espanhol e os seus crefes são espanhois. O mesmo se não pode dizer do exército vermelho, que é comandado por estranjeiros de diversas nacionalidades.

É o insuspeito Gregório Marañon que diz estar a Espanha Vermelha transformada numa colónia russa...

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE FEVEREIRO

Receita

Saldo do mês anterior	172$49
Encontrado na rua	2$10
Receita dos subscritores	1.605$50
Soma...	1.780$09

Despeza

Distribuido aos pobres	1.766$00
Saldo para Março	14$09

Fono-film "Vida de Nun'Alvares,,

—o—

Foi aprovado pela Direcção Geral Executiva de Acção e Propaganda da Cruzada Nacional, «Nun' Alvares» o plano geral de organisação da Direcção de Produção Cinematografica Historica desta patriotica Instituição que abrirá o ciclo das suas producções de arte, com a realisação do Fono-film «Vida de Nun' Alvares», a exibir-se em todos os Cinemas de Portugal e Americas Latinas.

Após a exibição do filme nos principaes cinemas portuguezes, será este posto à disposição dos Ministerios da Guerra, Marinha e Educação Nacional, afim de serem efectuadas sessões gratuitas para as tropas do Exercito e Marinha, alunos das escolas oficiais e particulares de todos os graus de ensino e professorado.

As receitas liquidas do filme destinam-se à construção do monumento a Nun' Alvares e á obra de Assistencia Social da Cruz e Propaganda Educativa e Historica, pela exibição dos nossos filmes a publicação de trabalhos do Centro Cultural de Estudos Filosoficos desta Instituição.

Fazem parte da Grande Comissão Auxiliar de Produção de Arte Cinematografica Historica e Educativa, varias figuras de relêvo no nosso meio intelectual e artístico, tendo sido convidada a Imprensa, Estações e Postos Emissores, a fazer-se representar por um delegado.

A D. P. C. da Cruzada, vae dirigir um apelo ao Governo, ás Corporações Administrativas e Empresas Industriais, solicitando facilidades e auxílio material e apoio moral, na constituição de sub-Comissões, destinadas à propaganda do filme e a receber fundos para o custeio dos encargos que resultam desta pa'riotica iniciativa, destinada a um brilhante exito.

Pela Secretaria da Direcção Cinematografica foi aberta a inscrição geral de Arte, podendo inscrever-se todos os portuguezes que desejem colaborar activamente na realisação dos filmes historicos.

As inscrições realisam-se, das 17 ás 21 horas, no Beco dos Apostolos, 6.-1.º andar, Lisboa, séde da Cruzada NUN' ALVARES.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 1, o sr. Domingos Simões Génio; hoje fá-los o sr. José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; àmanhã, o sr. Lucilio Garcia e o Julinho, filho do sr. António Nunes Freire, residente no Congo Belga; no dia 10, a galante Maria Manuela e o inocente Rui Helder, filhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel, activo negociante e Silvio de Souza Moreira, residente na Beira (África Oriental) e a sr.ª D. Maria Luisa de Melo Brito, filha do sr. António de Brito, farmaceutico em Valadares; em 11, a sr.ª D. Maria Carolina Lopes, veneranda mãe do nosso velho amigo José de Souza Lopes e do sr. Manuel de Souza Lopes e em 12, a sr.ª D. Maurícia Bernardo, esposa do sr. Acurcio Maia de Albuquerque, ambos professores oficiais, e o sr. Vasco Vieira da Costa, actualmente em Luanda (Angola).

Partidas e Chegadas

Tendo sido transferido para uma delegação do norte retirou desta cidade, onde se impoz pela sua conduta, o sr. Afonso Augusto da Silva Pinto que aqui fez serviço durante alguns anos como agente técnico da Campanha de Produção Agrícola, grangeando simpatias.

—De visita estiveram nesta cidade os srs. alferes Francisco António Wenceslau que, temporàriamente, se encontra a fazer serviço no Porto e Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte de Lima.

Doentes

Retido no leito continua entregue aos cuidados da medicina o nosso amigo sr. major José da Costa, que muito estimamos vêr restabelecido no mais curto espaço de tempo.

—Com a saúde bastante abalada recolheu á cama a sr.ª D. Carmen de Seabra F. Neves, espôsa do também nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais.

Desejamos-lhe breve restabelecimento.

Sôbre desporto

—o—

Recebemos assinada, apenas, por — *Um aveirense* — o que é pouco, atendendo a que não costumamos dar publicidade a coisas anónimas, uma carta que só demonstra não ter o seu autor lido o princípio da página desportiva do último número, que começa por ressalvar as muitas faltas que os leitores possam achar e que um dia, mais tarde, possivelmente se remediarão. Isto depois de se explicar que êsse artigo não é mais do que um *bouquet* de notas, de algumas evocações, de uma ou outra saüdade. Ora, sendo assim parece-nos que não tem razão o aveirense que se nos dirige, lamentando algumas omissões. O cronista é um rapaz novo, que do passado pouco conhece. Além disso escreveu de afogadilho, quási à última hora. Não há, portanto, volta a dar-lhe, pelo que só nos resta pedir desculpa de todas as faltas cometidas, as quais somos os primeiros a lamentar.

Incorporação militar

—o—

Chegaram os magalas! Andam cheias dêles as ruas. Nos rostos das sopeiras transparece a alegria. Já cá têm os primos, os conversados, os patrícios. Estão nas suas sete quintas. O pior é se deixam estragar os fricassés e surgem os ralhos das patrôas.

A's vezes isso fá-las agoniar tanto...

Excursões

—o—

Começam a organisar-se e a marcar itenerários, achando-se já escolhido o dia 11 de Abril para a visita de 150 excursionistas do Algarve, a maior parte dos quais nunca vieram ao norte e desconhecem Aveiro.

Pois então hão-de vêr que não perdem o tempo. Isto por cá é tão lindo na Primavera!

Manifestos agrícolas

Fôram afixados editais em todas as freguesias do concelho, tornando público que o manifesto de sementeiras, plantações e colheitas de trigo rijo e mole, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, oliveiras, ameixieiras, amendoeiras, aveleiras, cerejeiras, damasqueiros, figueiras, laranjeiras, pereiras, pessegueiros, tangerineiras e azeitona para oleificar e azeite, deverá ser feito pelos agricultores até 31 do corrente mês.

Os agricultores que faltarem ou fizerem falsas declarações serão punidos com multa de 300$00 a 2.500$00 nos termos da lei.

Nas regedorias pó lem os interessados procurar os impressos próprios.

Consultórios médicos

Acaba de montar consultório no 1.º andar do prédio onde se acha instalada a livraria do sr. João Vieira da Cunha, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, antiga Rua Direita, o nosso conterraneo e amigo, dr. Humberto Leitão, que, quer nesta cidade quer ao serviço da Companhia Nacional de Navegação se tem imposto pelos seus conhecimentos científicos e pela delicadeza do seu trato.

Ao dr. Humberto Leitão continuamos a desejar-lhe novos triunfos na vida prática.

* * *

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e em parte do rez do chão do prédio onde tem as suas instalações o Comissariado do Desemprego e o Registo Civil, tambem abriu há pouco um novo consultório o sr. dr. Gabriel Teixeira Faria, genro do sr. João de Faria e Silva, que aqui exerce as funções de secretário de Finanças.

A este consultorio vem dar consultas, todos os sabados, o sr. dr. Rocha Santos, de Coimbra.

BAILES

—o—

Decorreu animada a *matinée* que o *Esperança Atlético Club* realisou domingo, abrilhantada por um *jazz* e na qual tomaram parte muitas das nossas tricanas.

Terminou já noite cerrada.

* * *

No salão do *Internacional A. Club*, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, também hoje, pelas 22 horas, tem início um baile *masquée*, que se prolongará até à madrugada de domingo.

Agradecemos o convite que nos enviaram.

O número dos estrangeiros nos varios países do mundo

—o—

A Repartição Internacional do Trabalho acaba de publicar um estudo comparativo dos recenseamentos que foram feitos nos vários países entre 1910 a 1930. Visa êste interessante trabalho estatístico a tornar conhecido o número dos estrangeiros estabelecidos nos diferentes países, colónias, protectorados e territórios sob mandato, com o fim de facilitar o estudo de certos problemas de ordem demográfica, económica, social, jurídica, etc. levantados em cada país pela presença de um maior ou menor número de estrangeiros.

Segundo os dados publicados na referida obra, havia em 1910, em todo o mundo 28.900.000 «estrangeiros», isto é: indivíduos que viviam fóra do seu país. Este número representa 1,6 % da população total do globo, calculada aproximadamente em 2 biliões de habitantes.

Os países que contavam o maior número de estrangeiros são os Estados-Unidos e a Argentina, respectivamente com 6.300.000 (ou seja 21,8 %, do total dos estrangeiros recenseados em todo o mundo) e 2.800.000.

Em seguida, vem a França, que contava em 1910, 2.400.000 estrangeiros e 2.700.000 em 1931; o Brasil, com um milhão e meio em 1920; a Malásia britanica, com 1.870.000; o Sião, com um milhão; a Alemanha, com 787.000.

Os países em que mais aumentou o número de estrangeiros nos últimos anos são, em ordem crescente, para a Europa: A Grécia, a Itália, França e Holanda; fóra da Europa; a Argentina, o Canadá, Hong-Kong, as Indias neerlandesas; a Malásia britanica e a Corêa.

Para se fazer uma idêa justa da importancia que apresenta êste problema em cada país, convem considerar a percentagem dos estrangeiros em relação à população nacional. Na Europa, esta percentagem era em 1930 (com excepção da U. R. S. S.), em média, de 15,4 estrangeiros por 1000 nacionais, mas atingia em certos países valores muito superiores, como por exemplo no Luxemburgo, onde era de 186; 87 na Suíça; 66 em França; 43 na Austria; 39 no Bélgica. Entre os países que figuravam abaixo da média, notam-se a Alemanha (12), a Bulgária (10); a Hungria (9); a Turquia (6), Portugal (5), as Ilhas britanicas (4), a Itália e a Finlandia (3).

É curioso notar o que se passou depois da guerra. Ao passo que na Alemanha (território actual) o numero de estrangeiros baixou para metade do que era, em França, que contava em 1910 29 estrangeiros por 1000 habitantes, apercentagem passou para 39 em 1921 e para 66 em 1931. A Suíça, país em que havia, em 1910, 148 estrangeiros por 1.000 habitantes (o indice mais elevado da Europa), êsse número baixou para 104 em 1920 e 87 em 1930.

O número de asiaticos recenseados no estrangeiro passou de 5 milhões, em 1910, para 9 milhões e meio, em 1930. O número de europeus que viviam fóra do seu país, a-pesar-de ter diminuido de 1910 a 1930, era nêste último ano ainda de 22.400.000, ou seja mais do dôbro do número correspondente aos asiaticos.

O estudo da Repartição Internacional do Trabalho é a que nos referimos é a primeira obra em que se publicam dados de conjunto sôbre esta importante matéria, a-pesar das dificuldades que apresenta a comparação das várias estatísticas nacionais e de certas divergencias, por exemplo no que respeita à própria definição de «estrangeiro».

R.

Fala um velho comunista

Yvon, antigo membro do partido comunista francês, que viveu onze anos na União Soviética, disse numa das suas conferências realizadas na Bolsa de Trabalho de Saint-Etiene:

«Os operários do campo ou da cidade são os novos servos. Arrastam uma vida miserável, recebem uma alimentação insuficiente que é rigorosamente calculada. Não são livres de agir, de falar, de ir onde desejam. São obrigados a aprender, a digerir, a pensar conforme a religião oficial e um catecismo único ao qual ninguém póde subtraír o seu espírito».

Não é um fascista que assim fala. É um comunista que voltou enojado da Rússia, após uma experiência de onze anos...

ACÇÕES

Vende-se um lote do Banco Regional de Aveiro.

Tratar com *A Moderna*, Avenida Central—Aveiro.

Exposição de automóveis FORD

Em Aveiro e Oliveira de Azemeis

No seu *stand* da Praça Luis Cipriano, desta cidade, inaugurou a firma Soucasaux & Pimenta, L.da, no último sábado, a exposição anual dos automóveis *Ford*, ção de serviço, oficinas, etc. Honra êsse edifício não só a linda vila, como também a província e mesmo o norte do país pela amplitude, pela elegância, pela

Oliveira de Azemeis—Séde da Agência Oficial do Distrito de Aveiro

modêlos 1937, que tivemos o prazer de visitar, constatando que êles se apresentam com uma imponencia e belêsa encantadoras. Quer o V. 8—80 e o V. 8—60. Não lhes falta nada para satisfazerem os mais exigentes e impôr-se, fazendo figura ao lado das outras marcas de categoria.

Nunca mais se apagará da nossa memória que foi num *Ford* que, em meados do ano passado, percorremos a Bélgica e parte da França, andando centenas e centenas de quilómetros e chegando a Aveiro, aqui a casa, sem que tivesse sofrido qualquer reparação. Comodidade, confôrto, resistência tudo êsse carro comprovou, sendo lícito, portanto, tecer-lhe os elogios que merece.

A Agência Oficial Ford é, como se sabe, em Oliveira de Azemeis, onde fôram recentemente inauguradas as novas instalações, que se compõem de *stand*, esta- higiene e pela feição retintamente prática para o fim a que foi destinado. Devemos orgulhar-nos por que Oliveira de Azemeis é do nosso distrito, pertence-nos ainda. E como não sômos egoístas...

Aos srs. Soucasaux & Pimenta muito gratos em presença dos convites que nos deram ensejo a esta notícia.

As condições do trabalho no "Paraíso,,...

Kleber Legay, aquele secretário do Sindicato dos Mineiros do Norte de França que foi à Rússia ver como viviam os camaradas, expôs numa conferência pronunciada em Lille a situação dos mineiros no país em que vigora, na sua plenitude socialista, a Ditadura do proletariado.

«Os nossos camaradas russos tentaram revolucionar tudo... até o bom senso em matéria de exploração mineira. Foi assim que, por exemplo, não só puzeram em prática processos julgados defeituosos após a sua experiência, mas tambem os consideram como os melhores e mais eficazes para a segurança dos trabalhadores.»

O socialista Kleber Legay, pormenoriza, a seguir, os tais processos empregados como uma novidade soviética, salientando os seus inconvenientes, e conclui:

«Embora isto desagrade, sou obrigado a afirmar que a segurança dos trabalhadores não está garantida em tão boas condições como as que usufruímos em França. Os mineiros do nosso país não aceitariam trabalhar em condições tão deploráveis».

Ainda estamos para ver que lucravam os trabalhadores da Rússia com a socialização dos meios da producção e a instauração da ditadura que é sua de nome e de facto da burocracia soviética, pois que a sua situação moral e material é muito inferior à de qualquer país burguês!

Missa de sufrágio

Na igreja da Misericórdia resou-se uma missa por alma do engenheiro director dos Serviços de Conservação, sr. Afonso Zuct, que teve a assistência do sr. director das Obras Públicas, engenheiro Almeida Graça, de sua esposa a sr.ª D. Ilda Restani Graça e do pessoal disponivel da repartição, além doutras pessoas.

Foi celebrante o reverendo Vieira, que falou, enaltecendo as qualidades do extinto.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 7 a 13 de Fevereiro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barómetrica, iniciando em 9 uma descida.

Datas de novos ciclones—Em 9 e 13.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 9 e 13.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período se apresente variavel, por vezes, de chuva e ventoso.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Ilhas Britanicas, Italia, Africa do Sul e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península—Tendência para descer até 10, voltando depois a subir.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 8 e 12.

Setúbal, 2 de Março de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Obra de Assistência

=x=

Esteve a semana passada em Aveiro o sr. dr. Bissaia Barreto que, na sua qualidade de presidente da Junta Provincial da Beira Litoral, pretende iniciar no nosso distrito a obra da Mãe e do Filho, sob a designação de *Obra de Protecção à Grávida e Defêsa da Criança*, prolongamento e dependência da instituição que, com o mesmo nome, funciona em Coimbra, apresentando a seguinte proposta:

I—Que seja criada no Distrito de Aveiro a Obra de Protecção à Grávida e Defêsa da Criança, prolongamento e dependência da obra do mesmo título que funciona em Coimbra, séde da Província da Beira Litoral, obra destinada a fazer todas as modalidades de assistência infantil no período pre-escolar.

II—Que se proceda em primeiro lugar à organização dum

a) Dispensário que abranja as seguintes secções:

1) Vigilância da gravidez com assistência prenatal;

2) Higiene da infância, compreendendo: consultas de crianças, higiene da segunda idade, higiene escolar;

b) Lactário

c) Creche

d) Parque Infantil.

III—Que o Dispensário da Obra de Protecção à Grávida e Defêsa da Criança seja um centro de educação sanitária e de extensão de medicina social, onde se faça só a política da Puericultura, isto é: uma política na acepção mais nobre e mais elevada da palavra, que procure assegurar as melhores condições de multiplicação, conservação e aperfeiçoamento da Raça.

IV—Que esta obra inicie um intensivo trabalho de propaganda Pró-Infância por meio de conferências, projecções cinematográficas, exposições móveis, cartazes, áfiches, palestras, etc.

Como o sr. dr. Bissaia Barreto fez a declaração prévia de que não vinha pedir um *ceitil* a Aveiro para o fim em vista, é possível que os desejos da Junta vinguem.

Vamos a vêr.

Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro

—:—

Convocatória

Nos termos e para os efeitos do disposto no Artg.º 9.º dos Estatutos, convoco a reünião da Assembleia Geral da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro para as 14 horas do dia 7 do corrente na sala da Biblioteca do Liceu. Se não comparecer o número de sócios necessários para que a Assembleia possa legalmente funcionar, fica desde já convocada nova reünião para as 15 horas do dia 8 p. futuro no mesmo local.

Aveiro, 4 de Março de 1937.

O Presidente da Sociedade

João Joaquim Pires

Agradecimento

A família de Marciano Pinto Reis agradece por este meio às pessoas e colectividades que se fizeram representar no funeral do extinto e bem assim às que durante a curta doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado.

A todos manifesta o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 1 de Março de 1937.

Correspondencias

Eixo, 1

Com 42 anos de idade faleceu o sr. Libório Luís Ferreira de Abreu, proprietário, casado com a sr.ª D. Gracinda Marques Evaristo.

Conquanto tivesse adoecido com certa gravidade, ninguém previa que em tão pouco tempo deixasse de pertencer ao número dos vivos.

Pela sua bondade e porque ficaram na orfandade três filhinhos, a sua morte foi bastante sentida, sendo o seu funeral uma grande manifestação de pesar.

A família enlutada a expressão do nosso sentimento.

— Os lavradores estão procedendo à plantação da batata em tal quantidade que muitos chegam a recear que não haja gente para consumir o famoso tubérculo se a colheita fôr abundante.

Só se fala em batatas...

C.

Cacia, 1

Pelas 3 horas do dia 17 de Fevereiro manifestou-se um violento incêndio na residência do sr. Manuel Lourenço (O Pereirinha) da Rua Luís de Camões, causando-lhe grandes prejuízos, pois que destruiu por completo a cosinha.

— Por virtude duma queda da biciclete que montava fracturou um pé o industrial, sr. Manuel da Costa Santos.

— Realisa-se brevemente o enlace matrimonial da nossa conterrânea Clarisse de Pinho Mendes Nunes da Silva, filha dilecta do sr. Alfredo Nunes da Silva, aspirante de Finanças em Aveiro, com um conimbricense.

—Tem estado doente o nosso amigo José Maria Tavares.

Desejamos-lhe as melhoras.

—Segundo ouvimos, pensa-se na edificação da séde do Grupo Musical Caciense no coradouro público do visinho lugar de Sarrazola. Será verdade? Não cremos. Êste Grupo, que tem a sua séde num pardieiro indecente, merecia as atenções de todos os bairristas cacienses, mas...

C.

Esgueira, 4

Foi de novo franqueada ao público a *Alameda 31 de Janeiro*, aprazível recinto, muito visitado no verão, mas agora votado ao abandôno.

Aproximando-se a época das plantações lembramos à Junta que o seu aformoseamento se impõe.

—Continúa sem solução o consêrto da estrada que dá acesso ao esteiro local, achando-se quási intransitável.

—Deixou hoje a nossa terra, devendo embarcar com destino ao Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) o nosso conterrâneo sr. Francisco da Silva Castro, que aqui passou alguns mêses.

—A comissão que pelo Natal distribuiu um bôdo aos pobres conta pela Páscoa beneficiar outros, devido ao saldo que lhe ficou.

—Em virtude do mau tempo os bailes da *Mi-carême*, realisados nos clubs da terra, não tiveram a concorrência que se esperava.

C.

Verdemilho, 1

Por completar mais um ano de existência *O Democrata*, enviamos ao seu ilustre director e demais colaboradores, cordeais saudações, com o desejo de que festeje outros aniversários.

O número especial que publicou, de 24 páginas e com muitas gravuras, foi aqui assaz apreciado.

—Encontram-se em convalescença a espôsa do sr. Manuel dos Santos Madail e a menina Ermezinda Neves, simpática filha do sr. João Neves, que durante algum tempo estiveram de cama.

C.

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

=x=

Aviso convocatório

Nos termos do n.º 2 do art. 31.º dos Estatutos e em harmonia com o parecer do Conselho Fiscal, convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa para o dia 11 do mês de Março, às 16 horas e na Biblioteca do Regimento de Cavalaria n.º 8, a fim de ser devidamente esclarecida a votação que teve lugar na sessão de 22 do corrente, no intuito de evitar a confusa interpretação de alguns sócios, concorrendo para uma decisão que não esteja bem no ânimo de alguns componentes da mesma Assembleia Geral. Não comparecendo número legal de sócios fica a mesma sessão transferida para o dia 13 do mesmo mês e á mesma hora.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1937.

O Comandante Militar de Aveiro,

Alberto dos Santos Pereira Monteiro

(Coronel)

La Unión y el Fénix Español

A Companhia de seguros *La Unión Y El Fénix Español*, por intermédio do seu representante em Aveiro, Snr. Firmino Fernandes vem ilucidar todos os seus segurados e o público, em geral, que a guerra em Espanha nada tem que prejudique esta Companhia para deixar de satisfazer qualquer sinistro que os seus segurados possam ter, e para maior ilucidação publica a carta que abaixo segue enviada pelo seu director no Porto, sr. Jean Courteills.

Porto, 9 de Janeiro de 1937.

Il.mo Snr. Firmino Fernandes
AVEIRO

Amigo e Snr.

REF/ ASSUNTO SEGURO DO SR. CELESTINO BATISTA DA SILVA

Acuso a recepção da s/ carta de 5 do corrente, da qual tomei a devida nota e apresso-me a responder:

Em primeiro lugar, devo elucidar V. S.ª que «LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL», é uma companhia Francesa. Não só foi fundada por franceses, os irmãos PEREIRE (ascendência Portuguesa), mas também pelos próprios estatutos se determina que o número de administradores, actualmente cinco, teem de ser franceses e residir em França.

Não ignoro que alguns espíritos timoratos chegaram a recear pela sorte da Companhia, dado os lamentáveis acontecimentos que grassam em Espanha, mas não só as s/ reservas em Espanha garantem mais que suficientemente êsses prejuízos, por maiores que eles sejam, como ainda o valor do s/ activo em PARIS, que é formidável, pois que se eleva a cêrca de 100 milhões de francos, ou sejam RESERVAS OBRIGATÓRIAS, BENS MOVEIS E IMOVEIS.

Um dia que V. S.ª venha ao Porto e me der o prazer da s/ visita, terei muito gosto em mostrar lhe todos os elementos comprovativos, que tenho em m/ poder, e que estão aqui nos m/ escritórios à disposição de todos os segurados da m/ companhia.

No entanto, além dêsses fundos franceses, há ainda as reservas obrigatórias aqui em Portugal, pois, como deve ser talvez do conhecimento de V S.ª, a indústria de Seguros é, actualmente MUITO VIGIADA pela Inspecção de Seguros e por conseguinte, se a minha companhia não oferecêsse a garantia suficiente, certamente que aquela entidade já tinha intervido imediatamente. Os negócios da Companhia na Peninsula Ibérica, estão centralisados em Madrid, Calle d'Alcalá, sucursal de «LA UNION ET LE PHÉNIX ESPAGNOL» e de «PHÉNIX ESPAGNOL» cuja Séde Social esta instalada em edifício próprio na rua de l'Arcade, n.º 59—Paris. Ora é justamente neste ponto que se estabeleceu a confusão, pois que julgaram à primeira vista que a Companhia não seria francesa, quando é certo que desde que começou a guerra civil em Espanha, automáticamente começamos a trabalhar com PARIS, não tendo havido qualquer interrupção nos nossos negócios, os quais continuam normalmente, e, tanto assim, que desde o começo da dita guerra, já paguei, aqui no Porto, seja em INCENDIOS, seja em VIDA, a quantia de Escs. 700.000$00 (Setecentos mil escudos).

Naquela importância figura também o sinistro da SERRAÇÃO DE CETE, LIMITADA, conforme V. S.ª poderá verificar pelos jornais de 30 de Outubro do ano findo.

Igualmente na ZONA-SUL se teem registado bastantes sinistros que também foram liquidados com a prontidão devida, tendo até a firma BERTRAND, IRMÃOS, de Lisboa, manifestado publicamente, há pouco tempo, o seu contentamento para com a n/ companhia, cujo comunicado foi inserto no *Século* e outros jornais da capital.

Julgando ter respondido à s/ pregunta e sempre ao s/ inteiro dispor, subscrevo-me com tôda a consideração e estima

De V. S.ª
Att. Venr. e Obrg.º
Jean Courteilles

Banco Regional de Aveiro

—:—

Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para o próximo dia 13 de Março, pelas 15 horas, na séde do Banco, à Rua Coímbra, da cidade de Aveiro, a-fim-de discutir, modificar ou aprovar, não só o relatório e contas da Direcção, mas também o parecer do Conselho Fiscal, referente à gerência de 1936, e proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1937-1939.

Não comparecendo número legal fica desde já convocada a sua Assembleia para o dia 29 de Março à mesma hora e no citado local.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1937.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *Manuel Homem de Melo da Câmara*

(Conde de Agueda)

A fechar

—Joãozinho, que queres ser quando fores homem?
—Quero ser soldado.
—Mas olha que corres o risco de seres morto!
—Por quem?
—Pelo inimigo.
—Então quero ser inimigo...

Comarca de Aveiro

—:—

Éditos de 10 dias

1.ª publicação

Pela 2.ª Vara do Juizo de Direito da Comarca de Aveiro — 1.ª Secção a cargo do chefe Santos Victor—correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação dêste anúncio, citando os credores que pretendam deduzir preferências à quantia de 955$23, depositada na Caixa Geral de Depósitos e Previdência e penhorada na execução por custas e selos promovida pelo exeqüente Ministério Público contra o executado João Vieira dos Santos, divorciado, lavrador, desta cidade, por apenso á acção de divórcio contra êste requerida pela sua ex-mulher Maria de Jesus Ferreira, doméstica, do lugar e freguesia da Gafanha da Encarnação, desta dita comarca, para o fazerem, no praso de dez dias, posterior ao dos éditos, sob as penas da lei.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—x—

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela 2.ª Vara do Juizo de Direito nesta comarca — 1.ª Secção a cargo do chefe Santos Victor — e nos autos de acção de divórcio litigioso, com benefício da assistência judiciária, requerida pela autora Diamantina Paradinha, doméstica, do lugar da Gafanha, freguesia de Vagos, desta dita comarca contra o reu seu marido José André Estalinho, marítimo, ausente em parte incerta, cujo último domicílio foi no referido lugar da Gafanha, correm éditos de 30 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando o mencionado reu para, no praso de 20 dias, após o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de revelia.

Aveiro, 1 de Março de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor